



A CAPITAL NACIONAL DA AGRICULTURA ECOLÓGICA E SUAS AÇÕES NAS ESCOLAS

Cintia Cássia Tonieto Gris
Outubro de 2020
Ipê / RS

O município de Ipê conta com 6016 habitantes (IBGE, 2010), está localizado no bioma Mata Atlântica, na Serra Gaúcha, na mesorregião do nordeste Rio-grandense, microrregião de Vacaria, estando a aproximadamente 180 km da capital Porto Alegre.

A cidade é considerada um dos berços da agricultura ecológica. Ainda na década de 1980, algumas famílias agricultoras, assessoradas pelo Centro Ecológico de Ipê, começaram a apostar na produção de alimentos agroecológicos vislumbrando, nesse formato de produção, mais saúde, mais sabor e mais futuro. Aos poucos, Ipê foi se tornando referência em agricultura ecológica e no ano de 2010, a Lei Nº 12.238 conferiu ao município o título de Capital Nacional da Agricultura Ecológica. Atualmente saem da cidade de Ipê uma média de 20 toneladas de alimentos agroecológicos por semana.

Desde o ano de 2007 o município conta com a Lei Municipal nº 1170, que determina a obrigatoriedade de 40% de produtos agroecológicos na aquisição dos alimentos para uso na merenda escolar. A legislação assegura uma alimentação saudável e sustentável aos escolares e possibilita mercado aos agricultores ecologistas da cidade. A nutricionista responsável técnica pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar ressalta a importância de a iniciativa ser assegurada em lei e relata que, devido à parceria com organizações e cooperativas da região, não encontra dificuldades em alcançar o percentual proposto. Como forma de qualificar o processo, são realizadas, junto à Rede de Educação, oficinas de promoção de uma alimentação saudável e sustentável e da agroecologia, além de atividades com as equipes de merendeiras, que orientam a utilização de alimentos ecológicos na refeição escolar.

O município também conta com um comitê técnico - composto por representantes das Secretarias Municipais de Educação, Agricultura, Saúde e Assistência Social e das entidades Centro Ecológico, Cooperativa Econativa, EMATER e SINTRAF – que tem como objetivo integrar e promover ações e programas que visem dinamizar emprego e renda, fortalecendo cadeias de produção e consumo alimentar. A equipe busca promover o acesso à alimentação adequada e saudável; a intercooperação para o fortalecimento e crescimento dos produtores familiares, o apoio ao comércio local para atender às licitações que tratam de compra de alimentos e o incentivo aos agricultores locais, fortalecendo a feira ecológica em Ipê. Dessa forma, fomentam-se eventos com a temática de segurança alimentar e nutricional, entre outras ações que dialogam com os princípios da agroecologia.

Segundo relato da nutricionista do município, responsável técnica pelo PNAE, o percentual médio de aquisição de alimentos orgânicos no município é de 60%. Isso significa que a cooperativa ECONATIVA (que aglutina agricultores familiares ecologistas na condição de principal fornecedora) entrega de 8 a 9 toneladas de alimentos orgânicos por ano à alimentação escolar do município. A obrigatoriedade de aquisição de alimentos orgânicos no âmbito do PNAE municipal iniciou em 2007 e a iniciativa segue em curso.

O controle social da iniciativa acontece, principalmente, através do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) do município, que se mostra bem atuante na busca por garantir que os percentuais mencionados na legislação sejam cumpridos.

O comitê técnico municipal - composto por representantes das Secretarias Municipais de Educação, Agricultura, Saúde e Assistência Social e das entidades Centro Ecológico, Cooperativa Econativa, EMATER e SINTRAF - também se propõe a monitorar indicadores e acompanhar as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.



Escolares do município de Ipê em visita à feira ecológica do município



Escolares do município de Ipê em visita à feira ecológica do município



Seminário Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional dos Campos de Cima da Serra, realizado no município de Ipê no ano de 2018